



## Trabalhadoras e trabalhadores protegidos salvam vidas

### Relatório sintético de respostas – Parcial 5 – 10/06/2020

#### **I. Apresentação da campanha**

A Campanha “Trabalhadoras e Trabalhadores Protegidos Salvam Vidas” faz parte da atuação internacional no enfrentamento a pandemia de corona vírus da ISP - Internacional dos Serviços Públicos que é uma confederação sindical internacional - sindicato global - que representa 30 milhões de trabalhadores em todo o mundo. No Brasil a campanha foi lançada em 31 de março de 2020 pelas entidades afiliadas e ampliou-se também para entidades não afiliadas à ISP, o nome das entidades participantes pode ser visto no site da campanha.

#### **II. Informações metodológicas**

Os dados apresentados a seguir foram coletados pela aplicação de uma enquete em formulário eletrônico entre profissionais de saúde e de serviços essenciais do setor privado e público do dia 27 de março a 09 de junho de 2020.

O total de respostas contabilizados nos dados apresentados abaixo somam 3.438 respostas.

Algumas questões foram respondidas apenas por pessoas que se identificaram como profissionais de saúde e outras apenas por profissionais de outras áreas. Nestes casos as respostas serão identificadas a qual grupo pertencem.

#### **III. Perfil dos respondentes**

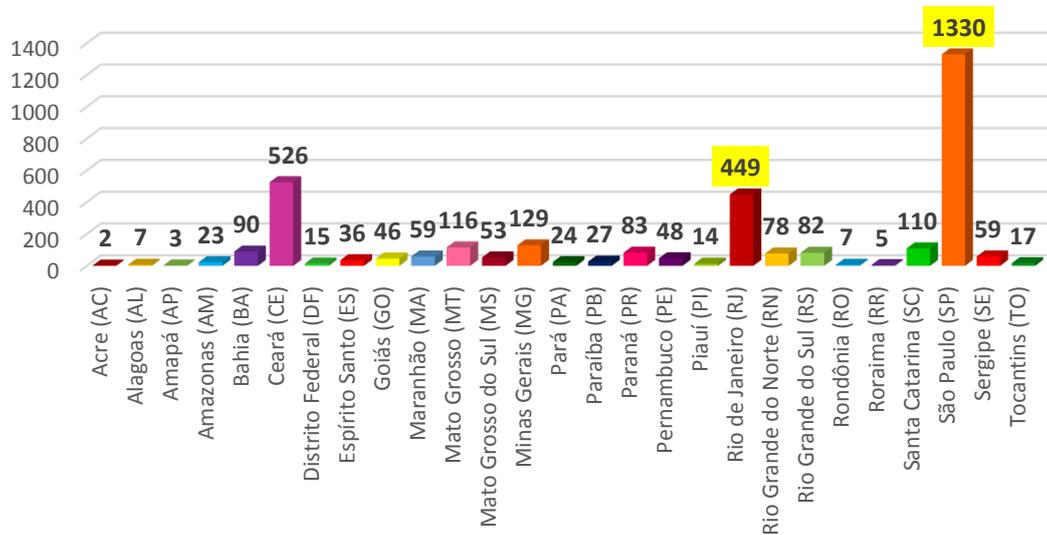
Em relação ao estado do local de trabalho dos respondentes 1017 declaram trabalhar em São Paulo, 253 no Ceará, 88 no Rio de Janeiro, 71 Santa Catarina, 67 em Minas Gerais, 53 no Rio Grande do Sul, 52 no Rio Grande do Norte e 46 no Paraná.



No período de 28 de maio a 09 de junho foram coletados 74 novas respostas. O estado que teve o maior aumento na participação nesta parcial foi São Paulo com 30 novas respostas, seguido do Rio de Janeiro com 12 novas respostas no período.

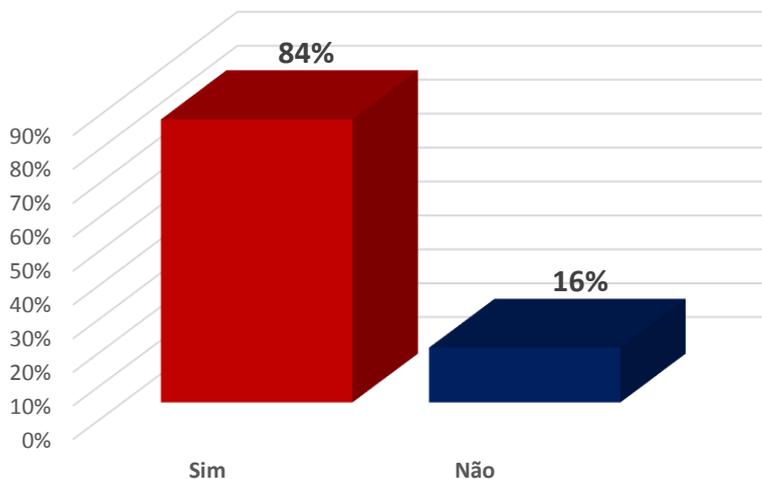
O gráfico abaixo mostra o número de respostas segundo o estado do local de trabalho das/os respondentes. Destacamos em amarelo os estados com mais respostas na última semana:

### 1. QUESTIONÁRIO RESPONDIDO POR ESTADO



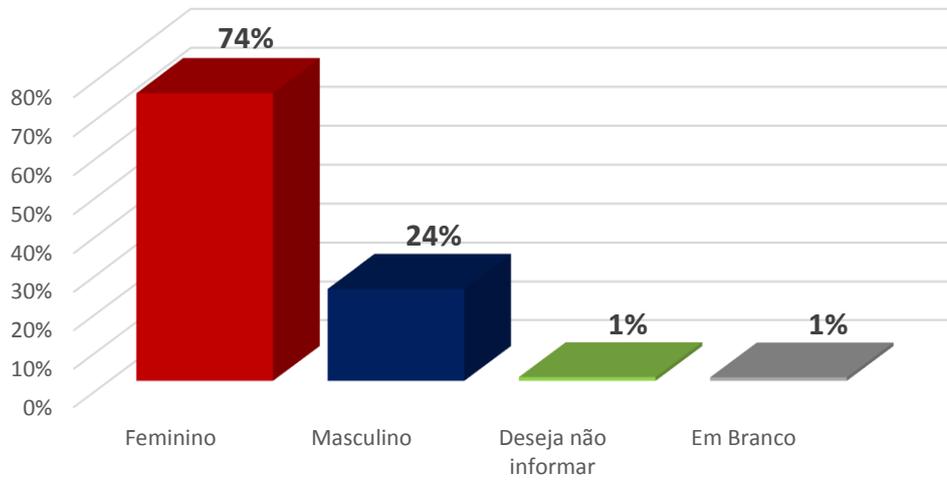
### ➤ Trabalhador saúde, sexo, vínculo de emprego e função:

#### 2. Você é um/a trabalhador/a da saúde?

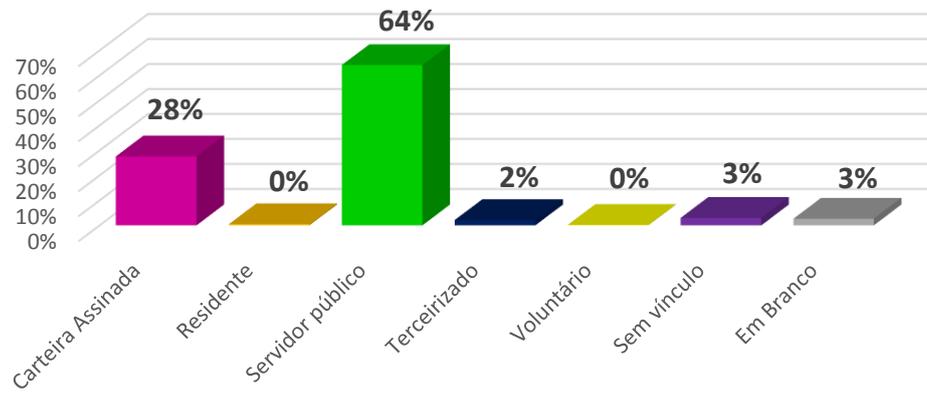




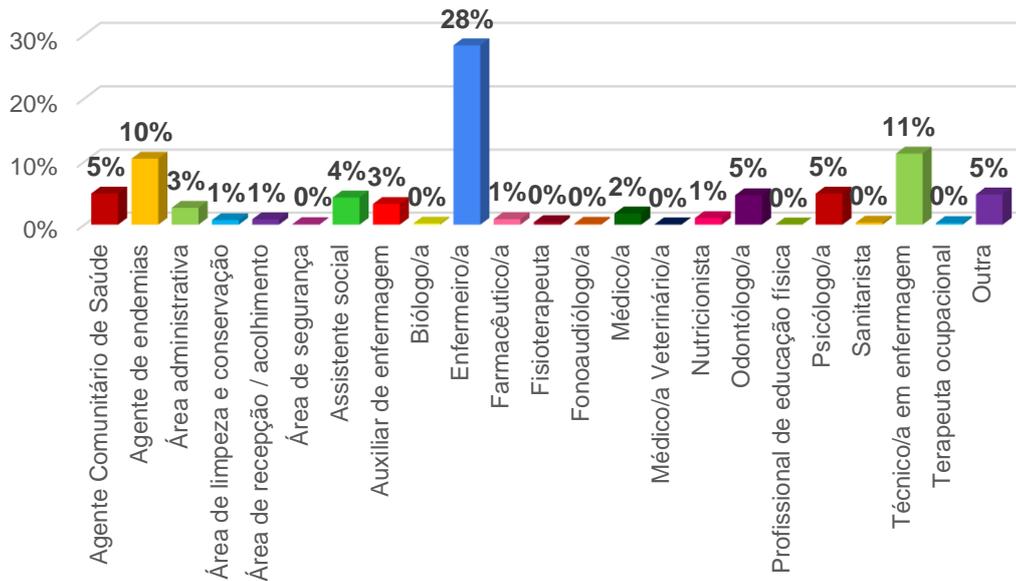
### 3. Qual seu sexo



### 4. Qual seu vínculo de emprego



### 5. Qual a sua função?



De acordo com os gráficos acima, o perfil da maior parte dos respondentes, até o momento, são de profissionais da área de saúde, mulheres e servidoras públicas. Em relação às semanas anteriores, Não identificamos nenhuma alteração em relação ao perfil dos respondentes.

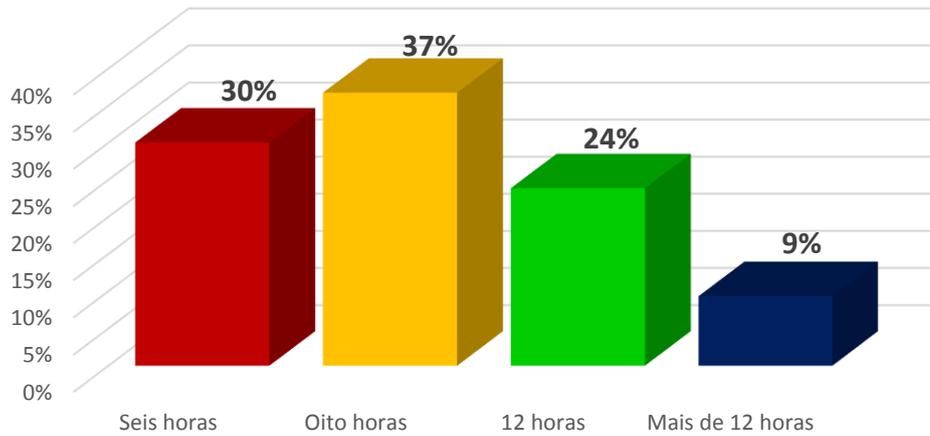
Em relação ao vínculo de emprego continuamos com 64% dos respondentes declarando serem Servidores Públicos.

A idade média das/os respondentes é de 42 anos, um ano a mais do que na parcial anterior. A menor idade de um/a respondente é de 19 anos e 76 anos maior.

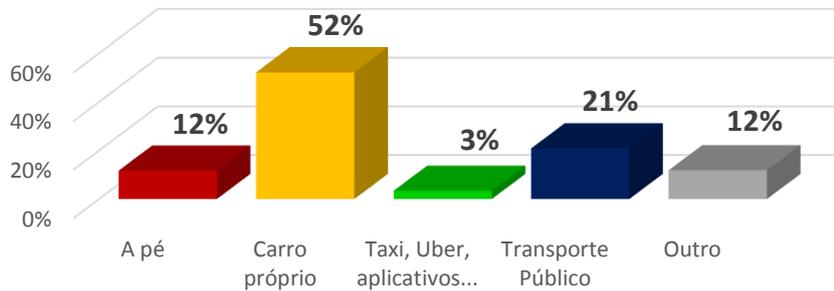


➤ **Jornada, transporte e locais de trabalho**

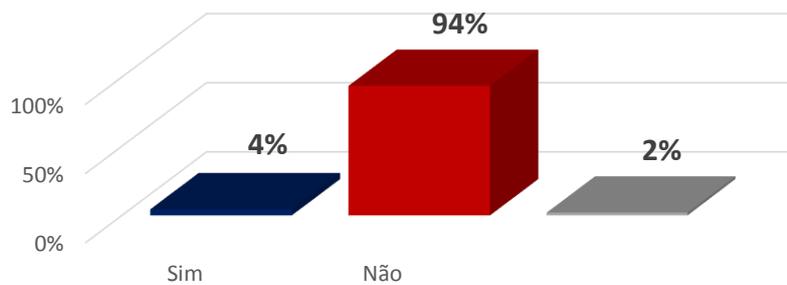
**6. Qual tem sido sua jornada diária de trabalho nas últimas semanas**



**7. Qual o meio de transporte que você utiliza para ir ao trabalho**



**8. Em seu trabalho está sendo oferecida hospedagem para trabalhadores e trabalhadoras que não podem retornar às suas casas por conviverem com pessoas do Grupo de Risco?**

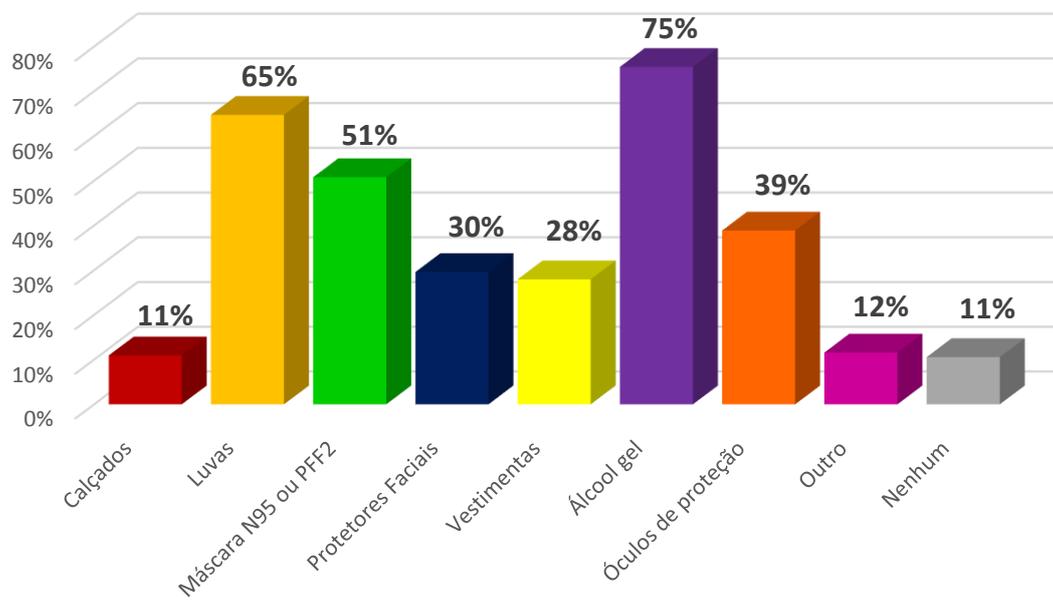




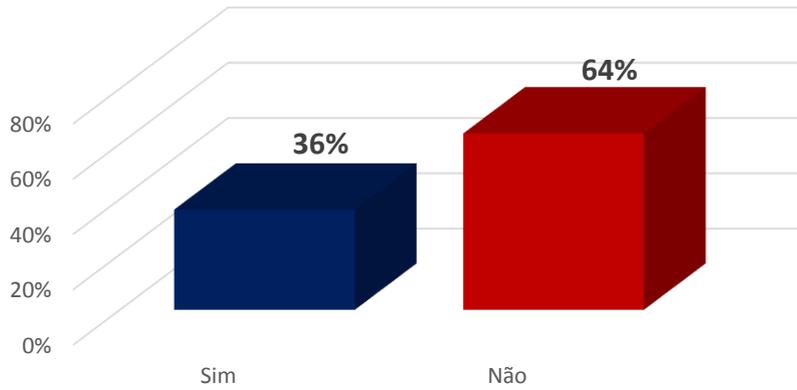
Em relação a jornada de trabalho 33% relatam fazer 12 ou mais horas de trabalho diariamente, o que tratando-se da saúde e serviços essenciais é excessivo. O principal meio de transporte relatado é o uso de carro próprio, porém 48% utilizam outros meios. Um número muito pequeno de trabalhadores e trabalhadoras (4%) relata existir oferta de hospedagem para que não precisem retornar para a residência e portanto expondo a respectiva família ao risco de contaminação. Não identificamos mudanças no padrão de respostas destas questões em relação ao período anterior.

➤ **Equipamento de proteção individual e treinamento**

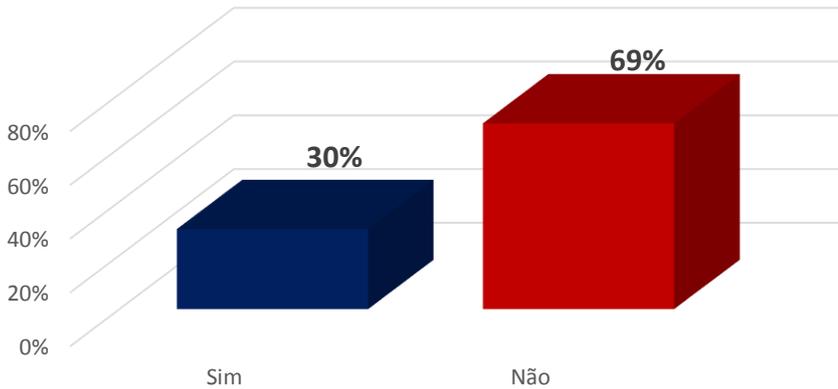
**9. Em relação aos Equipamentos de Proteção individual - EPIs: assinale quais destes estão sendo fornecidos por seu Local de Trabalho para você?**



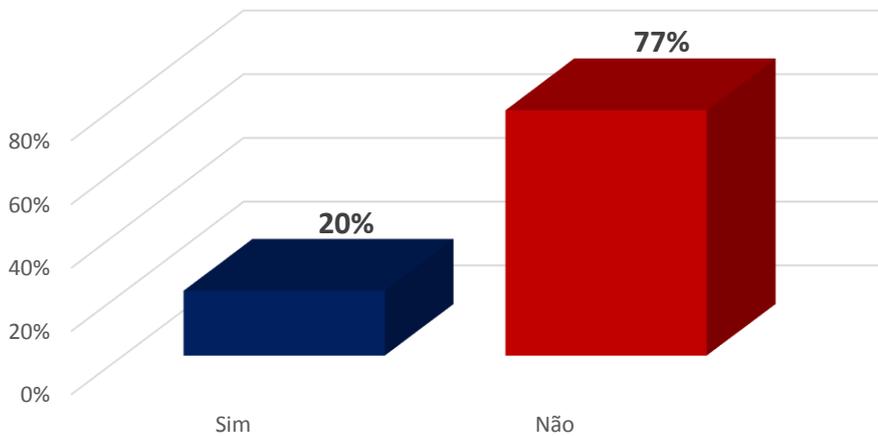
**10. A quantidade destes EPIs fornecida por seu Local de Trabalho é suficiente para troca e higienização?**



**11. Você passou por treinamento adequado para atender pacientes com suspeita de Coronavirus? Cuidados Pessoais, Protocolo da Anvisa, Etc?**



**12- Você passou por treinamento adequado para o trabalho que está desenvolvendo junto a população?**



Esperava-se que Equipamentos de Proteção Individual – EPIs como máscaras, luvas e aventais fossem oferecidos em número muito maior de profissionais do que os percentuais apresentados aqui, especialmente pelo perfil de trabalhadores respondentes.

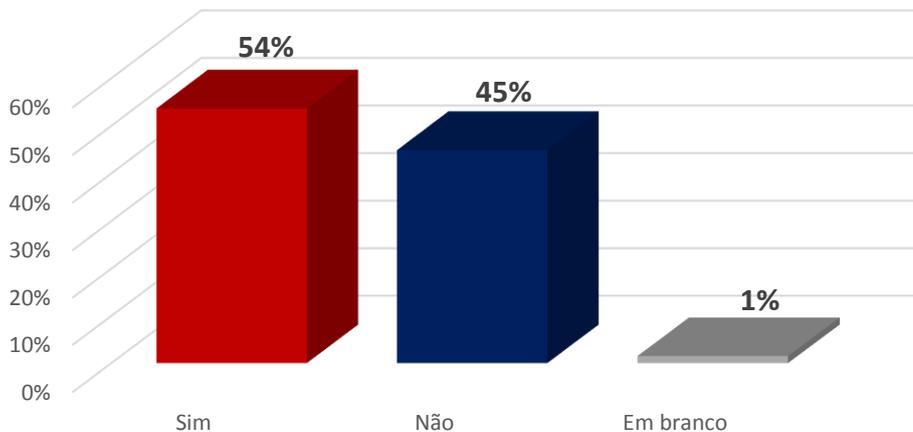
Tão grave quanto perceber que somente metade dos respondentes relatam receber máscaras de proteção é a informação de que para 64% dos respondentes os EPIs fornecidos são em quantidade insuficiente para a devida troca e higienização.

A expectativa era de que com o passar do tempo, o número de pessoas que afirmam receber EPI's aumentasse pois mais tempo gestores públicos e empregadores privados tiveram para adquirir e distribuir estes materiais mas isso não ocorreu. Percebemos em relação aos dados das três semanas anteriores que infelizmente os números não tem se alterado. Avaliamos portanto que a falta de equipamentos de proteção se mantém.

Outra grande preocupação é a afirmação de que a maioria, tanto de profissionais de saúde (69%), quanto de outros trabalhadores e trabalhadoras de serviços públicos (77%) não receberam treinamento adequado para lidar com as situações de atendimento decorrentes da pandemia. Em relação às semanas anteriores, o número se mantém sem mudanças significativas.

➤ **Sofrimento psíquico e assédio moral**

**13. Você está tendo algum sofrimento psíquico em função desse momento no trabalho?**

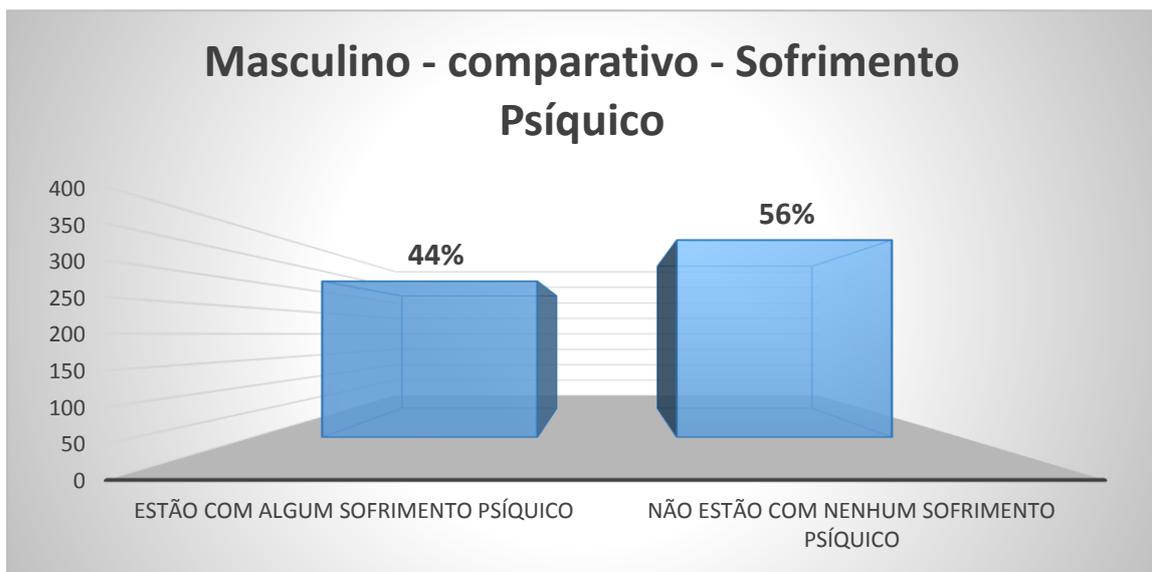
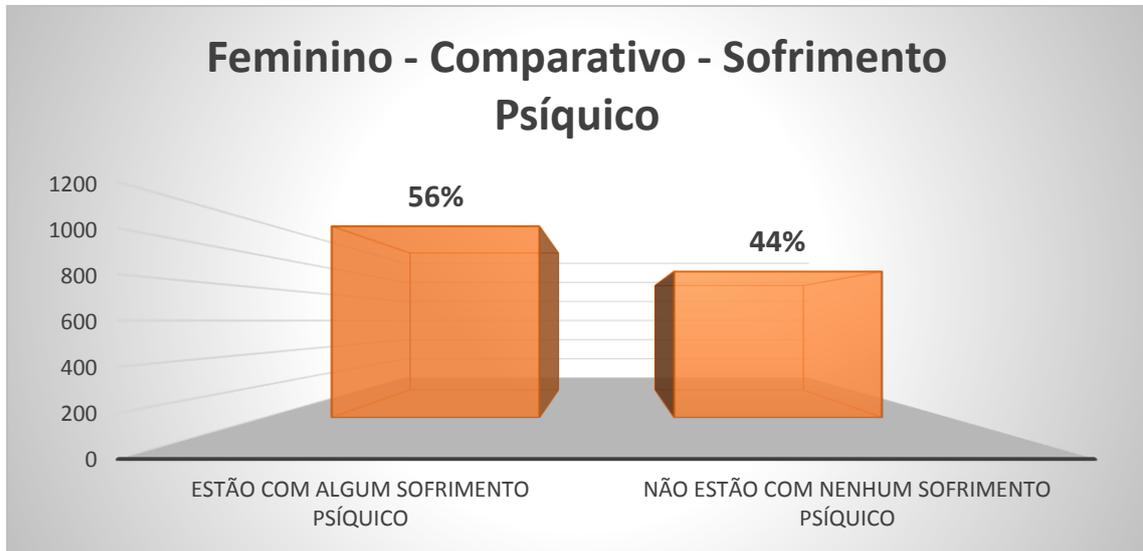


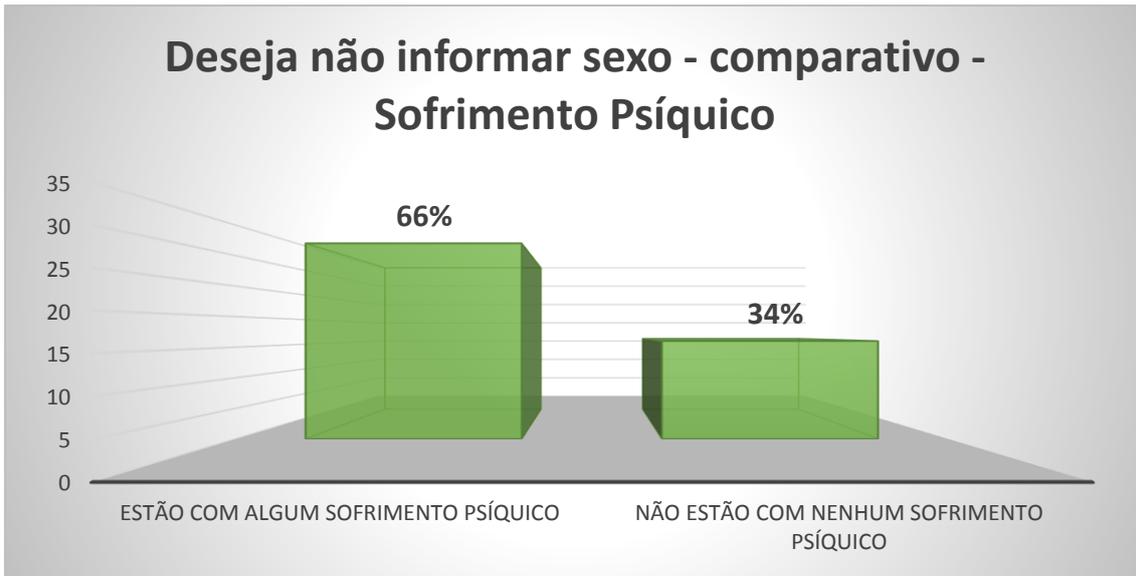
Os dados acima guardam provável relação com a falta de equipamentos de proteção, treinamento adequado e jornada excessiva de trabalho, sendo que a maioria relata estar tendo algum tipo de sofrimento psíquico relacionado ao trabalho em função do momento.

Outro dado que chama atenção é o volume e a dramaticidade dos relatos apresentados em uma pergunta não obrigatória, mas respondida por 53% dos participantes da enquete, sobre comentários gerais em relação às condições de trabalho. Um grande volume destes comentários detalham os dramas vividos pelos trabalhadores e trabalhadoras em condições de risco sem equipamentos e tendo que lidar com situações para as quais não foram devidamente capacitados.



Realizamos também uma análise comparativa sobre as diferenças em relação às respostas a esta pergunta segundo o gênero declarado pelos respondentes:





Claramente percebemos uma maior incidência de sofrimento psíquico entre as mulheres e aqueles que preferem não declarar seu gênero do que em homens, esta foi a única questão a demonstrar variações mais significativas de respostas segundo o gênero do respondente, nas demais a variação não parecer ser significativa.

56% das mulheres informaram passar por sofrimento psíquico neste período, já entre respondentes homens a porcentagem é de 44%, o que nos dá margem para analisar essa questão a partir das desigualdades de gênero: dupla – ou tripla- jornada de trabalho feminina, menores salários, maior precarização das relações de trabalho, falta de compartilhamento das tarefas domésticas com a família, mulheres como chefas de família e portanto maiores responsabilidades, pressão e sobrecarga de trabalho, agravadas por exposição ao assédio moral e/ou sexual.

Embora haja essa diferença entre homens e mulheres nos índices de sofrimento psíquico, esse indicador é alto para ambos sexos e somado aos demais dados indica que temos pessoas trabalhando com medo devido à baixa proteção, ausência de treinamento específico, equipe escassa e ainda mais reduzida, vendo colegas serem contaminados e morrerem, arriscando



a si mesmos ( muitos são do grupo de risco) e ainda contaminar as respectivas famílias e ainda exercendo uma jornada de trabalho exaustiva.

### **Segurança e sigilo dos dados:**

O uso dos dados deve garantir o sigilo de informações pessoais dos respondentes.

As tabelas e dados completos não serão publicados ou fornecidos a pessoas de fora das organizações parceiras sob risco de expor os trabalhadores e as trabalhadoras a retaliações por parte de empregadores ou gestores por suas denúncias e opiniões aqui expressas.